

CARACAS VINCULADA: CIDADE HOSPITAL

Linked Caracas: Hospital city

Caracas Vinculada: Ciudad Hospitalaria

Oscar X. Aceves¹

Oscar Rodríguez²

Gustavo Sosa³

Jesús Belmonte⁴

Karlys Pulido⁵

Enrique Girán⁶

Resumo

O projeto Caracas Vinculada, vencedor do 1º lugar no Concurso de Projetos Participativos em Espaço Público, organizado pela CCS City 450, é proposto como um exercício crítico baseado no conceito de inoperância em “outras” maneiras de “ativar” o espaço público de intervenções temporárias que promovem a formação de relações e laços entre os cidadãos, a cidade e a natureza do bairro popular Santa Rosa em Caracas, Venezuela. O chamado “Cidade Hospital” inclui o encontro da Avenida Andrés Bello com a Rua San Julián, onde está localizado o Hospital Ortopédico Infantil. Embora tradicionalmente muitas pessoas se reúnam neste setor, ele não possui espaços adequados para o tráfego de pedestres ou para acessibilidade universal, nem locais de recreação para os habitantes da comunidade. Nesse sentido, a proposta reuniu um grupo multidisciplinar de pessoas: arquitetos, artistas plásticos, ativistas sociais e até instituições, grupos e organizações comunitárias que, com o apoio dos próprios habitantes do setor, conseguiram “ativá-lo” por meio do trabalho participativo em diferentes instâncias. Esses tipos de intervenções efêmeras, em vez de resolver concretamente os problemas de infraestrutura, equipamentos ou serviços dos setores urbanos mais vulneráveis, abrem instâncias para o diálogo, a reflexão e a crítica sobre “outras” maneiras e maneiras de fazer uso de espaços como esse em nossas cidades.

Palavras-chave: Inoperante; Espaço Público; Arquitetura; Design.

Abstract

The Linked Caracas project, winner of the 1st prize of the Competition for Participatory Projects in Public Space organized by CCS City 450, is a critical exercise based on the concept of inoperativity about “other” ways to “activate” the public space from of temporary interventions that promote the formation of relationships and ties between citizens, the city and the nature of the popular neighborhood Santa Rosa in Caracas, Venezuela. The so-called “Hospital City” includes the encounter of Andrés Bello Avenue with San Julián Street, where the Children’s Orthopedic Hospital is located. Although traditionally many people gather in this sector, it does not have adequate spaces for pedestrian traffic or for universal accessibility, nor places

¹ Arquitecto Universidad Central de Venezuela. Mestre em Arquitetura na Pontificia Universidad Católica de Chile. Professor da Universidad Tecnológica Metropolitana, Facultad de Ciencias de la Construcción y Ordenamiento Territorial, Escuela de Arquitectura. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6761-8740> | E-mail: oscar.aceves@utem.cl

² Arquitecto Universidad Simón Bolívar. Mestrado em Habitação Coletiva na Universidad Politécnica de Madrid / Eidgenössische Technische Hochschule Zürich. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8606-4088> | E-mail: orp.arq@gmail.com

³ Arquitecto Universidad Simón Bolívar. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5049-0234> | E-mail: gustavososa15@gmail.com

⁴ Arquitecto Universidad Simón Bolívar. Mestre em Arquitetura da Paisagem na Pontificia Universidad Católica de Chile. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1999-5656> | E-mail: jesus.belmonte1@gmail.com

⁵ Arquitecta Universidad Simón Bolívar. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4196-3746> | E-mail: karlysp21@gmail.com

⁶ Arquitecto Universidad Simón Bolívar. | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9536-5664> | E-mail: enriquegiran@yahoo.com

of recreation for the inhabitants of the community. In this sense, the proposal brought together a multidisciplinary group of people: architects, plastic artists, social activists and even institutions, groups and community organizations, which with the support of the inhabitants of the sector themselves managed to "activate" it through participatory work. in different instances. These types of ephemeral interventions, rather than concretely solving the problems of infrastructure, equipment or services of the most vulnerable urban sectors, open instances for dialogue, reflection and criticism about "other" ways and ways of making use of spaces like this in our cities.

Keywords: Inoperativity; Public space; Architecture; Design.

Resumen

El proyecto Caracas Vinculada, ganadora del 1er lugar del Concurso de Proyectos Participativos en el Espacio público organizado por CCS City 450, se propone como un ejercicio crítico a partir del concepto de inoperatividad sobre "otras" maneras de "activar" el espacio público a partir de intervenciones temporales que propicien la conformación de relaciones y vínculos entre los ciudadanos, la ciudad y la naturaleza del barrio popular Santa Rosa en Caracas, Venezuela. La denominada "Ciudad Hospitalaria" comprende el encuentro de la Avenida Andrés Bello con la calle San Julián, lugar donde se encuentra el Hospital Ortopédico Infantil. A pesar de que tradicionalmente se aglomeran muchas personas en este sector, no cuenta con espacios apropiados ni para el tránsito peatonal o para accesibilidad universal, ni lugares de esparcimiento para los habitantes de la comunidad. En este sentido, la propuesta aglomeró a un grupo multidisciplinario de personas: arquitectos, artistas plásticos, activistas sociales e incluso instituciones, colectivos y organizaciones comunales, los cuales con el apoyo de los mismos habitantes del sector lograron "activarlo" a partir de trabajo participativo en distintas instancias. Este tipo de intervenciones efímeras más que resolver concretamente los problemas de infraestructura, equipamiento o servicios de los sectores urbanos más vulnerables abren instancias para el diálogo, la reflexión y la crítica sobre "otras" maneras y formas de hacer uso de espacios como éste en nuestras ciudades.

Palabras-clave: Inoperatividad; Espacio Público; Arquitectura; Diseño.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Outra abordagem: Diante da inoperatividade da arquitetura.

A concepção contemporânea do espaço público supõe um paradoxo: ele é tanto o espaço sem dono - de ninguém - como também o de todos os cidadãos. No primeiro caso, que o espaço público seja o espaço de ninguém é um conceito reforçado pela estrutura jurídica e administrativa que governam as áreas públicas das cidades, as quais acabam condicionando seu uso praticamente de forma exclusiva para o trânsito e o descanso. No segundo caso, que o espaço público seja de todos tem significado, mais do que a possibilidade de realizar uma multiplicidade de atividades, um uso anárquico no qual o caos prevalece sobre a ordem. Apesar de não nos referirmos ao caos de forma pejorativa, estamos interessados em destacar que se está considerando um contexto onde a implementação de estratégias de design para prever e organizar o uso do espaço em diferentes cenários é difícil. O segundo ponto seja talvez sobre a doença que mais enfrentam cidades como Caracas, Venezuela.

Assim como outras cidades latino-americanas, a imagem urbana de Caracas teve sua última mudança significativa em meados do século XX, após a construção de um grande número de obras públicas durante o período do Estado de Bem-Estar Social. Parte desses trabalhos consistiam em ambiciosos conjuntos de unidades habitacionais - como o *"23 de enero"* (originalmente *"2 de diciembre"*), *"Cerro Grande"* ou *"El Paraíso"* -, conjuntos destinados a abrigar a crescente população vinda da migração de áreas rurais e favelas que já faziam parte da cidade desde o início do século. Esses "blocos" não contavam apenas com áreas residenciais, os espaços ao seu redor foram projetados para abrigar grandes áreas de recreação e descanso para os habitantes destes conjuntos habitacionais. Mas, apesar do grande esforço, as obras não conseguiram atender o aumento constante da população migrante e vegetativa que reside nesses setores (Sato, 2019), razão pela qual os espaços entre os "blocos" começaram a ser ocupados por favelas poucos anos depois da sua construção. Obras dessa magnitude não seriam realizadas novamente, enquanto isso, os setores de moradias informais continuavam aumentando nas colinas a leste e oeste de Caracas. Uma mudança de paradigma levou a outro tipo de intervenção nas favelas no final do século XX. O moderno espírito renovador que favoreceu a "tabula rasa" para a intervenção da cidade foi substituído pelo reconhecimento da chamada cidade informal e, conseqüentemente, com base no Programa de Habilitação Física de Vizinhança, o estado optou por possibilitar e melhorar a qualidade de vida nas favelas a partir da construção de equipamentos públicos. Uma série de pequenas praças, escadarias e áreas esportivas foram construídas nos poucos espaços livres dentro das próprias favelas, porém mais uma vez o crescimento e a densificação desses bairros excederam em muito a capacidade das obras, que foram muito diferentes em termos de orçamento, tamanho e quantidade ao período anterior. Em pleno século XXI, na maior parte da cidade, o comércio informal, o fechamento de parques e praças ou o colapso do sistema de transporte público ainda continuam limitando o uso principal do espaço público: a reunião de cidadãos.

Neste sentido, pretende-se abordar de forma crítica, o estado do espaço público em áreas de bairros populares de Caracas a partir da proposta de inoperatividade na arquitetura (Boano, 2017), a qual supõe que, para neutralizar as forças de ordem que a condicionam, a arquitetura deve se tornar inoperante, ou seja, capaz de desativar sua condição comunicativa e informativa original para abrir novos usos e possibilidades. A arquitetura tem a ambivalência de ser cúmplice ou emancipadora diante das políticas e materializações do urbanismo cotidiano. Essa atitude proativa em relação ao design pode também ser identificada no trabalho do escritório japonês Atelier Bow-Wow, que, usando o termo *Behaviorology*, desenvolveu uma série de singelas mas poderosas intervenções no espaço público urbano que funcionam como um elo entre a natureza, atos urbanos e o mundo construído (De Ferrari & Grass, 2015). Ser inoperante, então, não é ser inativo e sim ser a atividade que restabelece o poder dos seres – dos cidadãos -, das coisas - a cidade - e do meio ambiente - a natureza - tornando-os suscetíveis de serem usados de formas novas que procurem evitar seu uso anárquico.

O projeto @ccs_vinculada, vencedor do 1º lugar no Concurso de Projetos Participativos em Espaço Público, organizado pela CCS City 450, é proposto como um exercício crítico baseado no conceito da inoperatividade sobre “outras” formas de “ativar” o espaço público a partir de intervenções temporárias que promovam a formação de relações e laços entre os cidadãos, a cidade e a natureza do bairro popular Santa Rosa em Caracas, Venezuela. A chamada Cidade Hospital compreende o encontro da Avenida Andrés Bello com a Rua San Julián, onde está localizado o Hospital Ortopédico Infantil. A presença do hospital e das áreas residenciais populares condicionam o trânsito nas duas pistas; A Avenida Andrés Bello é uma importante artéria veicular que liga o centro ao leste da cidade; A Rua San Julián é usada intensamente pelos pedestres que se deslocam da estação de metrô Colegio de Ingenieros para a vizinhança do hospital. Apesar do fluxo intenso, a Rua San Julián não possui o espaço apropriado para o trânsito de pedestres nem acessibilidade universal. Da mesma forma, o encontro dela com a Avenida Andrés Bello está saturado pela presença de quiosques, pontos de transporte público e barracas informais, que atrapalham o trânsito de pedestres na calçada e também a passagem para o hospital ao lado norte da avenida.

Figura 01. Setor da Cidade Hospital.



Fonte: CCS Vinculada (2017).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Vínculos

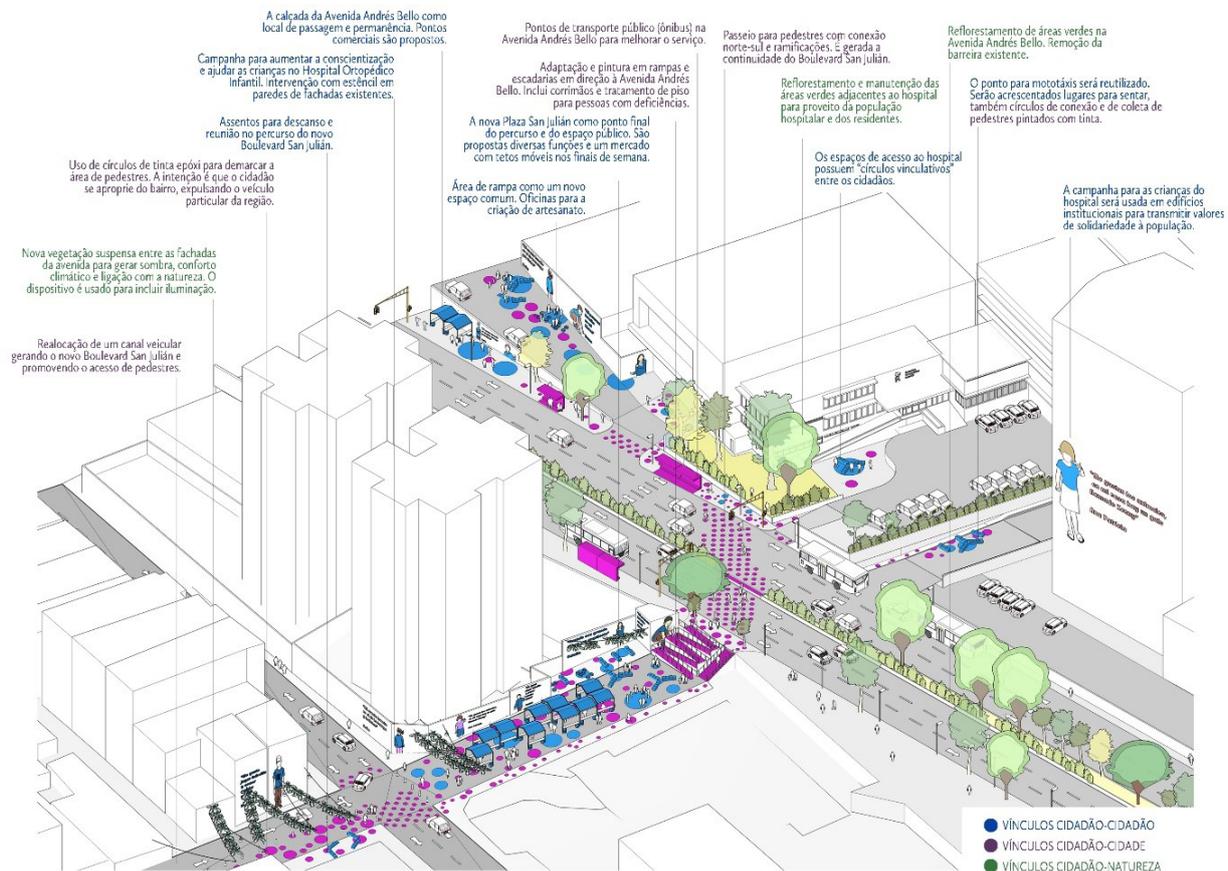
Devido a escala da intervenção que o concurso implica, a inoperatividade não pode ser aplicada em propostas de design urbano de média ou grande escala que levariam a mudanças significativas na infraestrutura - remoção de pavimentação, ampliação de calçadas, redistribuição de redes de serviços, etc. -, o que nos leva a explorar o campo da condutologia como uma forma alternativa de tratar a intervenção. Esta estratégia consideraria que o design está condicionado pelas relações existentes entre a natureza, os atos humanos e o mundo construído. Com base nisto, considera-se como premissa que a proposta não será definida pela sua dimensão "formal" e sim pelas suas misturas de espaços, movimentos e eventos que promovem novos relacionamentos ou vínculos, entendendo-se a cidade mais como uma rede de eventos do que como um fato construído (Tschumi, 1994). Ou seja, a arquitetura não pôde ser desassociada dos eventos que promove e que ao mesmo tempo abriga.

Como pode ser visto na Figura 02, o principal objetivo da proposta é formar novos relacionamentos ou reformular relacionamentos obsoletos. Cada grupo de bolhas representa um elo: cidadão-cidade (roxo), cidadão-natureza (verde) e cidadão-cidadão (azul); e as linhas pontilhadas representam as conexões entre os diferentes usuários que se beneficiam da intervenção: transportadoras, transeuntes, pessoas com mobilidade reduzida, crianças do hospital, trabalhadores e vizinhos. No caso da relação com a cidade, são propostas melhorias na relação entre o cidadão e o espaço urbano no qual ele se desenvolve diariamente em termos de mobilidade e trânsito, assim como o que diz respeito ao reconhecimento dos valores urbanos e paisagísticos. A intenção é que o cidadão "viva" sua cidade de maneira mais ativa e consciente. Para o vínculo com a natureza procura-se gerar instâncias de conscientização sobre a integração de recursos naturais, como ar, água e / ou vegetação, no planejamento e administração pública das cidades, incorporando conhecimentos sobre ecologia e desenvolvimento sustentável nas dinâmicas urbanas. Por último, propõe-se uma relação entre a população do setor - flutuante e fixa - por meio de estratégias que procuram gerar vínculos sociais, econômicos e culturais entre os cidadãos para promover valores de cidadania, segurança, qualidade de vida e solidariedade. A intenção é gerar um circuito de áreas habitadas, seguras e "conscientizadoras".

2.2 Intervenções

A proposta foi apresentada em modo *master plan*, afirmando uma série de relações a serem promovidas dentro do polígono (área) de intervenção e identificando dentro desta área, os setores subutilizados, degradados ou deteriorados, que possuem potencial suficiente, seja em localização, área livre, proximidade de prédios comerciais ou de serviços, etc. - para permitir a configuração de outra abordagem ao uso do espaço público urbano. Para atingir o objetivo, conseguiu-se reunir na obra, um grupo interdisciplinar de participantes: arquitetos, artistas plásticos, ativistas sociais e até instituições, coletivos e organizações comunitárias que, com o apoio dos mesmos habitantes do setor, conseguiram "ativá-la" a partir do trabalho participativo em 3 setores identificados: a quadra de esportes, a rampa e o boulevard.

Figura 03: Master Plan.

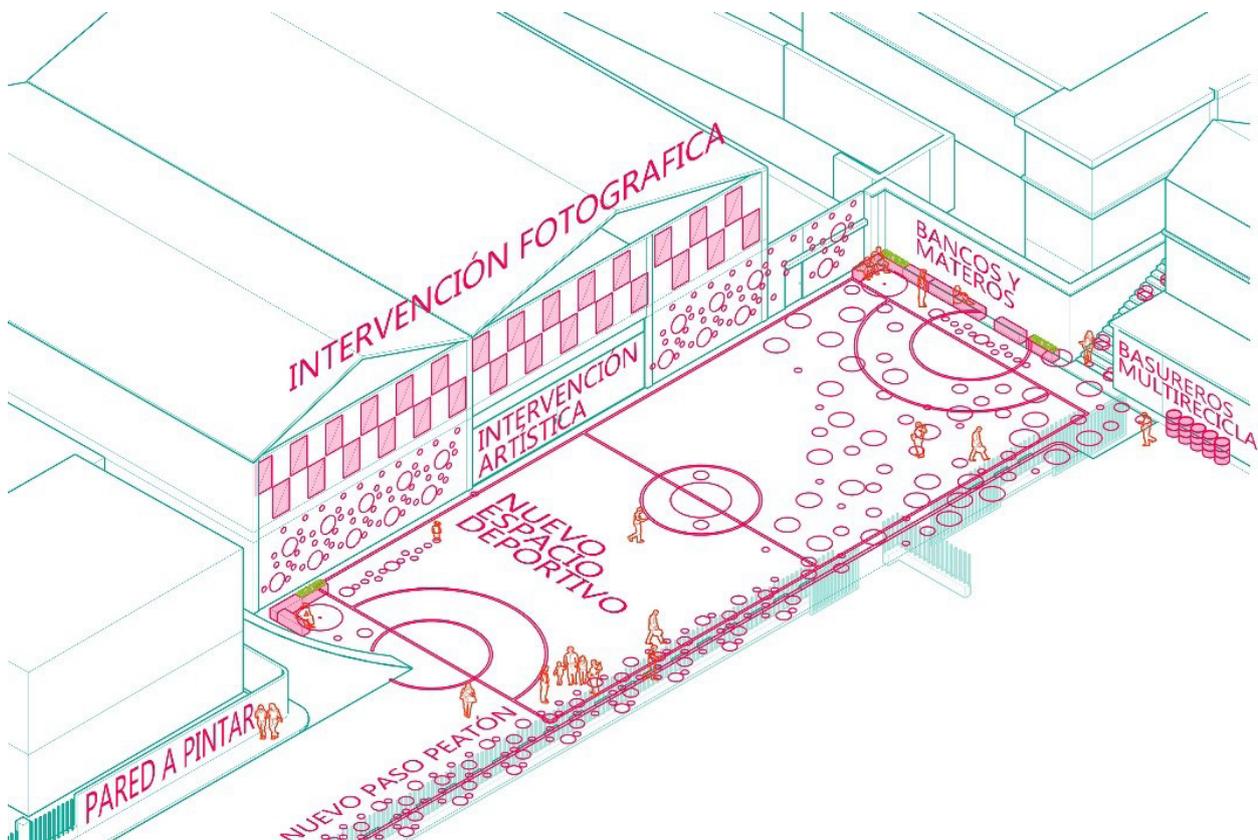


Fonte: CCS Vinculada (2017).

2.2.1 Setor quadra de esportes

Atualmente, o beco que separa o Hospital Ortopédico Infantil da Escola Comunitária Luisa Goiticoa é usado como um estacionamento para as áreas de serviço de ambas instituições e também como uma faixa de pedestres em direção ao setor popular localizado ao norte da Avenida Andrés Bello. Propõe-se, então, ativar este setor por meio de intervenções tanto na calçada como nas fachadas possibilitando a criação de um caráter "lúdico" nesse espaço. Duas intervenções foram realizadas na fachada das áreas de serviço do hospital; a primeira corresponde a "Vozes da Cidade Hospitalar", uma série de *stencils* com os rostos dos pacientes e da equipe de atendimento hospitalar, cuja intenção é conscientizar a comunidade sobre o significativo trabalho realizado pelo hospital, gerando vínculos entre o que acontece dentro do hospital (hoje isolado) e aquilo que acontece do lado de fora (sem interesse em saber o que acontece no hospital). A segunda intervenção consiste em um mural abaixo dos *stencils*, conformado por círculos e palavras escolhidas pelos próprios membros da comunidade. A pavimentação da rua é complementada pelos "círculos vinculativos", círculos de diferentes cores e tamanhos que, de acordo com sua posição e agrupamento, definem o uso do chão: tráfego de pedestres, faixa de pedestres em cruzamento veicular, área de permanência e jogo.

Figura 04: Setor quadra de esportes.



Fonte: CCS Vinculada (2018).

Figura 05: Elaboração da intervenção.



Fonte: CCS Vinculada (2018).

Figura 06: Atividade da comunidade.

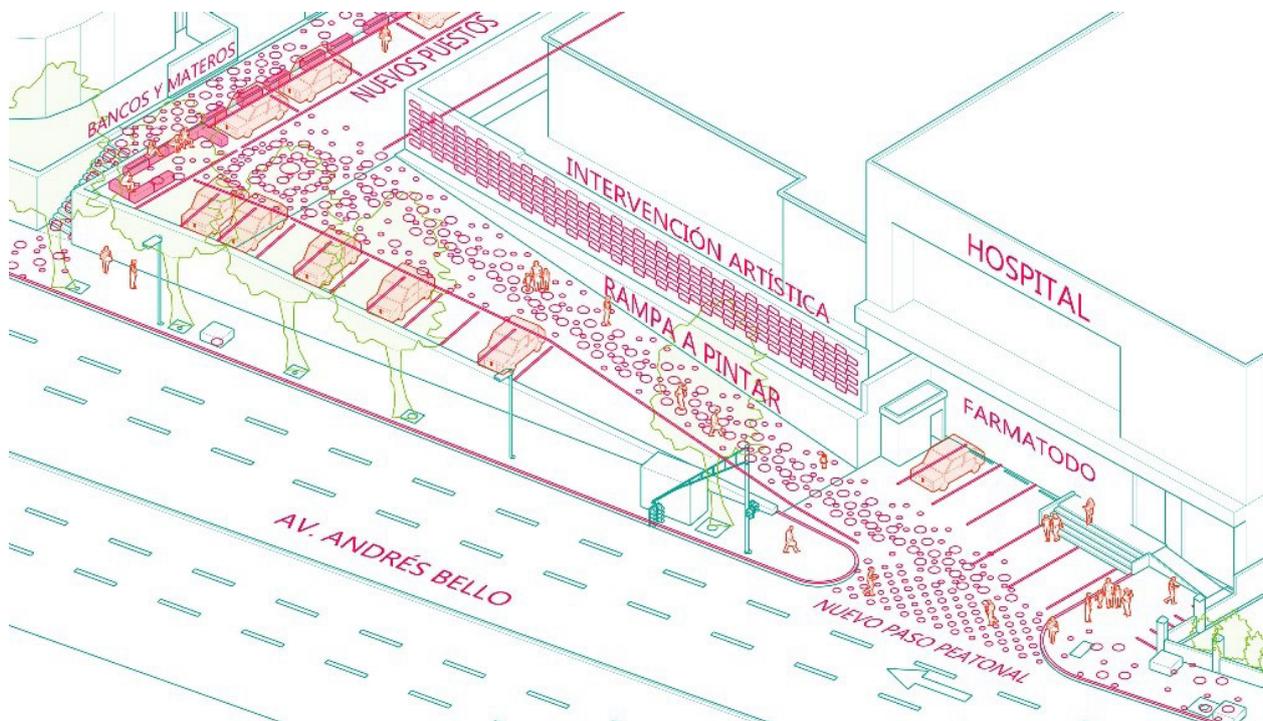


Fonte: CCS Vinculada (2018).

2.2.2 Setor da rampa

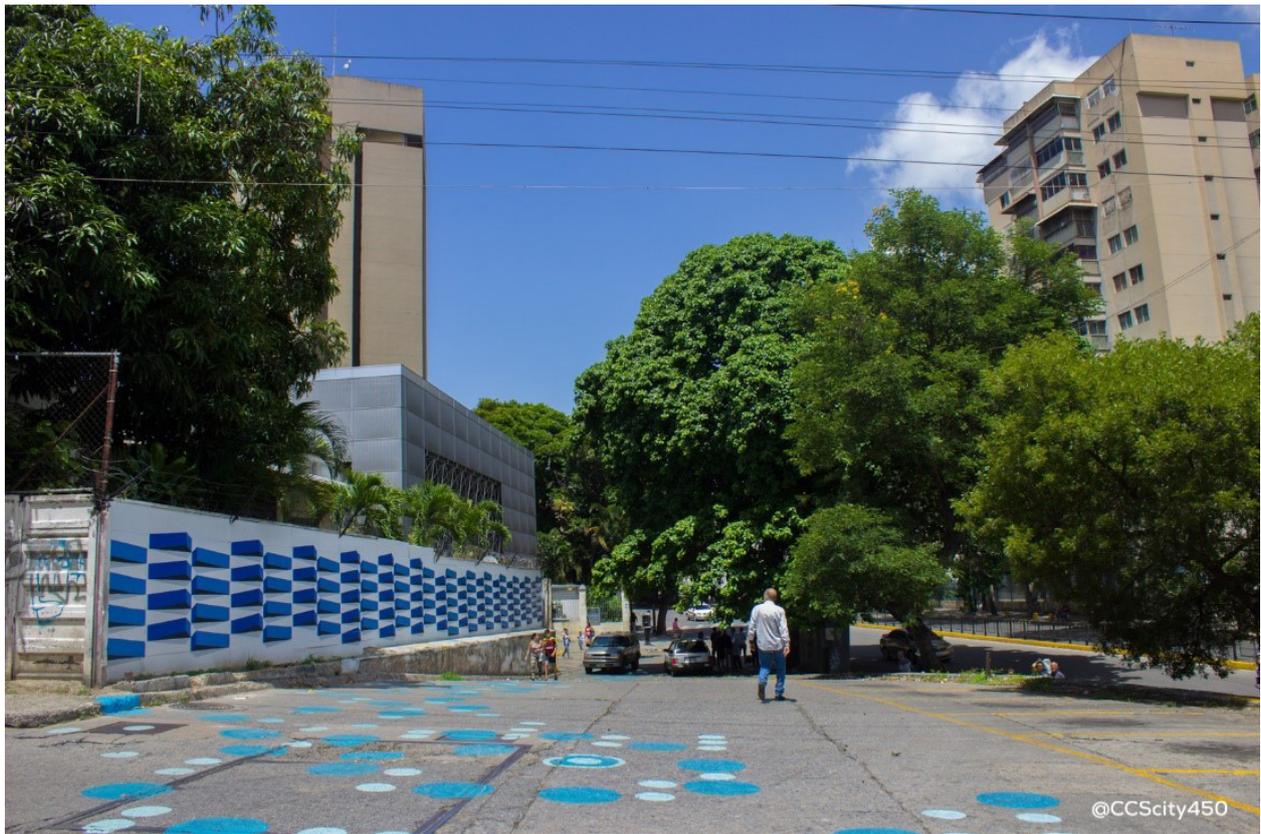
Este setor é composto por uma rampa paralela à Avenida Andrés Bello, que na atualidade não possui limites claramente definidos para a estrada veicular, esta é a principal causa de conflitos entre veículos e pedestres neste setor. Por este motivo, os “círculos vinculativos” foram usados neste caso, para indicar a área da faixa de pedestres no extremo norte da rampa. Especificamente neste limite, há também uma intervenção de arte cinética na parede do próprio hospital, que pode ser avistada até da Avenida Andrés Bello.

Figura 07: Setor de rampas.



Fonte: CCS Vinculada (2018).

Figura 08: Mural do Hospital Ortopédico Infantil.



Fonte: Fundação Espaço. Reynaldo Díaz (2018).

Figura 09: Círculos Vinculativos.

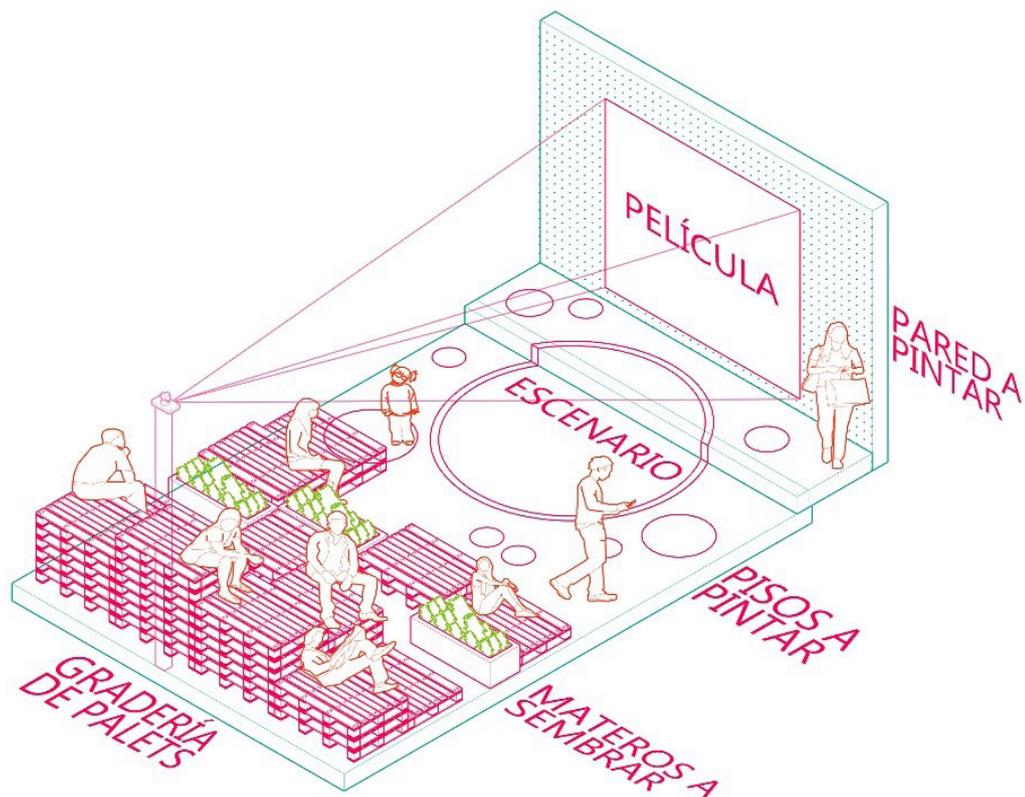


Fonte: CCS Vinculada (2018).

2.2.3 Setor Boulevard

No lado sul da Avenida Andrés Bello, encontra-se a Rua San Julián, que, apesar de ser exclusivamente para tráfego de veículos, é usada massivamente pelos habitantes da comunidade para se deslocarem até a estação de metrô mais próxima, no extremo sul da rua. Devido ao desnível, a Rua San Julián não permite a interligação veicular com a Avenida Andrés Bello; em seu lugar existe uma rampa incentivando o uso dos pedestres nesse setor. Para consolidar esta condição, foram colocadas uma série de plataformas sobre a rua, permitindo que os vendedores locais colocassem suas barracas e que o resto da comunidade realizasse atividades diferentes: danças, jogos ou cinema ao ar livre. Complementando a intervenção, também foram dispostos "círculos vinculativos" para definir as áreas de tráfego de pedestres e as áreas de lazer.

Figura 10: Setor Boulevard.



Fonte: CCS Vinculada (2018).

Figura 11: Vista da Rua San Julián.



Fonte: Fundação Espaço. Reynaldo Díaz (2018).

Figura 12: Intervenção de uma rampa para pedestres.



Fonte: Fundação Espaço. Reynaldo Díaz (2018).

Figura 13: Círculos e plataformas de ligação.



Fonte: CCS Vinculada (2018).

3 CONCLUSÃO

Apesar da proposta ter conseguido reunir a comunidade do setor por vários dias, consideramos que este tipo de intervenções efêmeras não tem capacidade de resolver de forma concreta os problemas de infraestrutura, de equipamentos ou serviços dos setores urbanos mais vulneráveis de Caracas, os quais já vêm enfrentando problemas há mais de 50 anos. Essa incapacidade do projeto foi assumida desde o início da conceptualização e da elaboração da proposta e, portanto, não fazia parte dos objetivos. De fato, a coordenação geral foi realizada por uma organização não governamental e o orçamento para a execução do projeto -e as demais propostas selecionadas no concurso- veio de contribuições de instituições privadas e organizações internacionais não sendo suficiente para a construção de todos os elementos contemplados no projeto original. O resultado foi a adaptação do desenho da proposta executada, abrangendo uma área de intervenção mais limitada e com menos elementos. No entanto, no plano disciplinar, foi uma oportunidade de testar desde a inoperância, "outras" formas de projetar e de usar os espaços vagos ou subutilizados em nossas cidades, nas quais a partir da formação de laços podem ser criadas novas instâncias de encontro cidadão.

A partir da realização do projeto @ccs_vinculada, a implementação da inoperância pode ser identificada em duas instâncias. A primeira na execução da proposta, sendo que por aproximadamente três semanas os transeuntes e moradores do setor observavam como os voluntários se reuniam diariamente para pintar círculos coloridos na calçada da Avenida Andrés Bello e nas áreas de pedestres, para pendurar pôsteres nas fachadas do Hospital Ortopédico Infantil e para pintar murais nas casas do bairro Santa Rosa. A segunda instância correspondeu aos dois dias em que a proposta foi aberta ao público, onde, apesar da proposta ter sido projetada para acomodar algumas atividades específicas, atingiu-se o objetivo: que o público se apropriasse livremente dos espaços criados. No setor da quadra, foi colocada uma plataforma na qual grupos de dança e cantores da comunidade se apresentaram, e o grupo "Deficiência 0" organizou um passeio para aproximadamente 40 cadeirantes pelo Boulevard Lanzareto. Este passeio atravessou a Avenida Andrés Bello e continuou em direção ao setor de rampas, onde também foram realizadas atividades esportivas e por um dia teve lugar o mercado comunitário, usando os traços dos círculos de ligação. Nesse sentido, a inoperância pode ser entendida não apenas como um produto, mas como um processo em si, apesar de não ser quantificável, no caso de @ccs_vinculada, que conseguiu desativar pelo menos temporariamente, a condição original da Cidade Hospital a partir de "outros" usos que ficaram evidentes com os vínculos existentes, mas atualmente ocultos, na comunidade do bairro de Santa Rosa.¹

¹ Tradução para o português: Gabriella Guglielmelli, E-mail: gabriella.guglielmelli@gmail.com - Tradução para o inglês: Oscar X. Aceves; Email: oscar.aceves@utem.cl e Oscar Rodríguez; E-mail: orp.arq@gmail.com

REFERÊNCIAS

BOANO, C. **Una arquitectura cualquiera: la inoperatividad de la práctica del diseño.** In: DIAZ, F., QUINTANA, F., GALARETTO, L. (eds.). Camillo Boano. Santiago: Ediciones ARQ, 2017. p. 7-9. ISBN 978-956-9571-39-8.

DE FERRARI, F., GRASS, D. **Commonality vs Commodity.** In: DIAZ, F., DE FERRARI, F., GRASS, D. (eds.). Atelier Bow Wow. Santiago: Ediciones ARQ, 2015. p. 7-11. ISBN 978-956-9571-06-0.

SATO, A. **Venezuela segundo tiempo: plenitud moderna.** Asociación de Oficinas de Arquitectos de Chile, Santiago de Chile, n. 41, p. 30-37, agosto. 2019. ISBN 9-770718-318001.

TSCHUMI, B. **The Manhattan Transcripts.** London: Academy Group Ltd., 1994. ISBN 0312512864.

CRÉDITOS

Proposta e líderes do projeto:

- CCS vinculada: Karllys Pulido, Oscar Rodríguez, Gustavo Sosa, Jesús Belmonte, Oscar Aceves, Enrique Girán.

Organização e coordenação geral:

- CCS City 450: Aliz Mena, Franco Micucci e María Isabel Peña.

Intervenções:

- Vozes da cidade hospitalar: o projeto Inside Out.
- Mural do Hospital Ortopédico Infantil: Alberto Sánchez.
- Mural Rua Lanzarote: Jesús Briceño Reyes.
- Mural da escola comunitária Luisa Goiticoa: Dayana Meléndez.
- Círculos Vinculativos: Karllys Pulido, Oscar Rodríguez, Gustavo Sosa, Jesús Belmonte, Oscar Aceves, Enrique Girán.

Colaboradores:

- Caracas a Pié
- Ciudad Laboratorio

- Haciendo Ciudad
- Discapacidad o
- Hospital Ortopédico Infantil
- Escola Comunitária Luisa Goiticoa

Recebido em: 17/04/2020

Aceito em: 23/07/2020